

A VOZ DO POVO

ORGAN DO PARTIDO REPUBLICANO

REDACÇÃO—J. A. COUTINHO

PROPRIEDADE DE UMA ASSOCIAÇÃO

ANNO I.

SANTA CATHARINA—DESTERRO—DOMINGO 8 DE NOVEMBRO DE 1885

NUMERO 24

A VOZ DO POVO

Lei Saraiva & Cotegepe

— Ha clubs abolicionistas em Santa Catharina?

— Ha, sim. Porque?

— Porque parece não existirem....

E' esta a palestra que encetamos todos os dias e todas as horas, nas reuniões para que temos a honra e a felicidade de ser convidados, onde casualmente encontramos com os que outr'ora se inculcavam defensores da causa santa da abolição — da civilização.

Della concluimos, desgraçadamente, pelas respostas ás nossas interrogações, que ha sumptuosos salões, onde funcionaram outr'ora clubs abolicionistas, nos quaes hoje se dança garbosa e desenfreadamente uma walsa, mas onde nem uma palavra se profere em favor dessa collectividade que geme sob o pezo do ferreo jugo do captiveiro.

Dahi concluimos, tambem por desgraça, que nunca houve clubs abolicionistas nesta provincia se não *in nomine* e que os instituidores dos que pareceram existir são tão defensores dos infelizes captivos como o actual presidente do conselho e seu antecessor!

Teve sancção o projecto Saraiva & Cotegepe, qualificado hoje pelas opiniões mais sensatas do paiz como: Lei iniqua, absurda, escravagista, despotica, anti-social, barbara, attentatoria e provocadora do desassocego nacional á revolução.

Entretanto, depois dessa sancção senatorial e imperial, nem uma voz se levantou na tribuna desses clubs e na imprensa dos partidos do despotismo das instituições governamentais contra os instituidores que assim escarraram francamente nas faces do povo brasileiro, attentando contra a soberania da vontade deste, revelada em prol da redempção dos escravos.

Tambem quasi que assim succedeu em todo o Imperio!...

Ninguém procure no futuro, nas estantes em que repousam os archivos dos fastos gloriosos de nossa historia provincial, os protestos lavrados pelos abolicionistas desta provincia contra a corrupção do nosso regimen parlamentar, principalmente no que se refere á questão do elemento servil, depois que foi considerado lei o projecto a que nos referimos; encontrarão paginas em branco, ao menos em branco!

Isto demonstra claramente que somos um povo que se suborna e humilha reverente á absoluta vontade despotica dos que concretizam o nosso regimen governamental — esteril, corrompido e desmoralisado.

E' a demonstração exacta da nossa educação politica!...

A não ser assim, todas as aggremações que outr'ora se empenharam nessa luta renhida pela conquista da liberdade dos pobres escravizados, armadas com a sua força de vontade e patriotismo, teriam reagido energicamente contra os que com tanta vileza attentaram contra suas nobres aspirações — as aspirações nacionaes, reveladas pela soberana vontade da maioria do povo, trahido por aquelles que constituio seus representantes.

Lavrasssem esse protesto reactivo, e a opi-

não nacional seria respeitada ou, quando menos, os factos por tal modo registrados demonstrariam no futuro aos nossos filhos os nomes dos grandes batalhadores pela causa da civilização.

Não o fizeram!...

Que a vergonha seja o seu remorso, o seu castigo.

Em nome das idéas que adoptamos, não seríamos fieis aos nossos principios se deixassemos passar esta occasião, em que tivemos de tratar de tão sério assumpto, sem registrarmos por este modo o nosso protesto contra o attentado das instituições que elaboraram, discutiram e converteram em lei monstruoso um projecto que escarnece das aspirações nacionaes e desrespeita descaradamente a vontade do povo patriota.

Não o fizemos ainda porque esperavamos que outros mais habilitados que nós se incumbissem desta ardua tarefa, em auxilio da qual pretendiamos apenas occupar um logar secundario, para que não se presumisse que tivemos a stulta pretensão de offuscar ou preterir talentos robustos de tão considerados cidadãos, que outr'ora se achavam á frente da causa dos escravos.

Já que, porém, nenhuma dessas vozes se levantou em defeza da causa desses desgraçados, contra os altos poderes que a reduziram a monstruoso escravismo, seja-nos permitida a antecipação.

O Sr. barão de Cotegepe, actual presidente do conselho, dotado de uma coragem excessiva, ousou proferir estas palavras no senado:

« Não continuemos a agitar a questão; tudo quanto se quizesse acrescentar é peor.

« O que o governo affiança, além desta declaração, é que fará rigorosamente manter a lei e dará todas as garantias aos proprietarios de escravos.

« E eu fallo como governo. Póde vir um cataclysmo. Si a extinção da escravidão não fôr feita pelo modo como querem alguns, ha de ser feita pela força.

« E' o que se diz e é o que veremos....

« O que affiança é que o governo tem recursos, e ha de empregal-os contra aquelles que quizerem perturbar a ordem publica.

« A questão não póde ser levada pelo modo por que tem sido.

« Este paiz não póde viver em continuo desassocego. »

E esta! Se não é uma pilheria, é uma affronta á dignidade e ao brio da nação!

Mais claro só agua.

« Não continuemos a agitar a questão » quer dizer nem mais nem menos que o projecto não fosse emendado, para não ter de voltar á camara, onde seria conveniente e novamente elaborado.

Era o que não convinha....

« que fard rigorosamente manter a lei » parece significar que o rigor da força da dita seria empregado contra os que gritassem em favor da causa da abolição.

Coacção no caso!...

« dard todas as garantias aos proprietarios » é a mesma cousa que dizer-lhes — conservem os seus escravos, que elles vão ter um valor alto e estipulado por lei, o que ainda não existiu no Brazil; mas estas palavras do governo revelam claramente que este não considera o escravo como creatura humana, mas como uma especie qualquer de irracionais que, uma vez domados, vão

para onde os conduzem com o pezo que lhe atiram sobre o lombo.

Ah! pobres desgraçados....

« Póde vir um cataclysmo » parece que quer dizer que receiava-se uma evolução ou revolução.

Para esta caminhamos.... já que com aquella nada se consegue.... nada se moralisa.

Estas palavras do illustre presidente do conselho, se não são uma provocação ao povo, pelo menos significam que o poder é o poder, embora despotico e absoluto.

Essa ousadia passou despercebida no senado, n'um silencio tumular, na santa paz dos augustos senadores, que não queriam ser considerados perturbadores da.... ordem do nobre Sr. barão de Cotegepe, nem tornar-se responsaveis pela vinda do prophetisado cataclysmo!

Como se zomba impunemente de um povo e da dignidade de um paiz!

Que o actual presidente do conselho, que póde, quer e deve, pretendesse dar execução á algemosa lei do *Não cogito* do chefe do partido liberal, não nos causaria surpresa porque já tinhamos previsto que seria esse o infeliz e vergonhoso resultado do pacto celebrado entre ambos com indispensavel approvação imperial: mas que o Sr. barão de Cotegepe se arrojasse a acaimar por meio do emprego da força a opinião de um povo, privando-o da defeza da causa da abolição, é a prova mais real de que somos um povo que não sabemos fazer respeitar os nossos direitos, desde que deixamos assim atacar os nossos brios, calcar aos pés do despotismo a nossa dignidade e attentar contra a liberdade de nossos pensamentos.

E o povo, manso como um cordeiro, contempla silencioso e de braços cruzados esse quadro aterrorisador do absolutismo, desenhado pelo Sr. Saraiva e collorido pelo Sr. Cotegepe, no qual estão gravadas estas palavras:

Homens menores de 30 annos	
avaliados em	900\$000
Homens de 30 a 40 annos	800\$000
» » 40 a 50 »	600\$000
» » 50 a 55 »	400\$000
» » 55 a 60 »	200\$000

Imposto de 5 % addicionaes a todos os impostos geraes, excepto os de exportação.

Invisivelmente tambem estão escriptas nesse quadro estas palavras:

O poder é o poder,
O povo é machina sem accção,
O governo empregará a força,
Ao imperador obedeceremos todos,
Privar-se-ha a liberdade,
Atrazar-se-ha a instrução,
Deixe-se morrer a lavoura,
Não se inicie a industria,
Deixe-se fallecer o commercio,
Desacredite-se a patria.

Das primeiras palavras desse quadro já todos ou quasi todos têm inteira sciencia, sem que a maioria dos scientificados as tenham comprehendido, por desgraça de uns e felicidade de todos.

O que não resta duvida é que outr'ora, antes da lei—*corôa de gloria* do partido liberal e tambem do conservador, comprava-se um homem pelo preço que particular-

mente dois ou mais homens ajustavam, não estipulado por lei.

Hoje, porém, a cousa é outra.

O mercado da carne humana tem mais garantias.

« Um homem de 30 annos, disse o governo, fica valendo 900\$000. »

E compra-se um ente humano com a mesma facilidade e garantia com que se compra um boi para ser retalhado no açougue, com a diferença, porém, que aquelle, se não soffre as mesmas dores e se não está sujeito a uma morte tão affrontosa como este, não deixa por isso de estar condemnado ao azoragae, aos pezados grilhões do tronco e ao despolico barbarismo do *senhor*, o que muitas vezes lhe produz o termo da sua existência preciosa.

As ultimas visiveis palavras desse quadro, que versam sobre os taes celeberrimos 5 % addicionaes, atirados pelo sabio governo sobre o *lombo do burro-povo*, deixam ver claramente a que ponto chegou a desorientação do partido liberal.

Essa condição 2.ª do art. 2.º do glorioso projecto Saraiva & Cotegipe fornece a prova mais real de que não faltamos a verdade quando asseveramos que somos tolhidos da igualdade de direitos; e tanto é verdade o que avançamos, que vamos todos ver contribuir com esse imposto vexatorio provincias que não possuem um escravo.

Ainda mais:

Sendo inviolavel a Constituição, segundo o systema parlamentar, e determinando ella que os impostos creados por leis especiaes não poderão ser cobrados desde que não figurem na lei do orçamento, como é que o governo ordenou a cobrança desse imposto, se elle não teve a supracitada inclusão ?!

Entretanto, o povo ha de pagal-o, como ha de pagar tantos outros com que mais tarde tem que ser tributado para sustentar os caprichos, os luxos e as posições dos desorientados corruptores dos interesses nacionais.

Então creará forças para reagir; mas já será tardia a resolução.

Quanto ás palavras invisiveis do referido quadro, o povo que as comprehenda, porque nós já demonstrámos por muitas vezes a sua significação.

Por agora resta-nos perguntar aos abolicionistas dos partidos do imperialismo qual a attitudde que pretendem tomar na magna questão da libertação dos escravos ?

Apresentarão alguma nova bandeira que ficará esfarrapada como todas as outras.

E' a sua missão.

A nossa será outra.

A Capital da Provincia

Todas as provincias do Imperio, principalmente as capitães, á excepção da nossa, gozam de um ou outro melhoramento, que demonstra mais ou menos progresso material, maior ou menor industria e muito ou algum zelo e actividade dos poderes legisladores e administrativos pela causa popular.

Em grande parte dellas, um visitante, nacional ou estrangeiro, chega e hospeda-se na casa de um amigo ou mesmo desconhecido, a quem vai recommendado, ou n'um hotel.

Passadas as primeiras horas de palestra e de repouso, vai passar algumas outras em conhecer o que de melhor se lhe pôde apresentar como indicativo de adiantamento.

Encontra limpeza e asseio por todas as ruas, praças e praias, iluminação a gaz, abastecimento d'agua, algumas praças publicas ajardinadas, uma ou outra fabrica de qualquer ramo de industria nacional, além de alguns outros melhoramentos devidos á iniciativa particular de algum patriota que se interessa pelo seu bem estar e o progresso do seu paiz, ou á de algum estrangeiro activo e trabalhador que, pelo laborioso e

honesto trabalho, ambiciona fortuna para legar aos seus descendentes.

Isto não quer dizer que qualquer provincia esteja no gozo da totalidade destes melhoramentos, mas sim que a maior parte dellas possuem ou outro delles.

O visitante, ao regressar ou dirigir-se a outras plagas, a outros *horizontes*, tem sempre uma nova para dar áquelles com quem vai entreter uma conversação sobre o adiantamento ou atrazo da provincia que visitou.

Áquellas provincias, se o visitante for generoso, justiceiro e sincero, é dado, além do gozo desses melhoramentos, o direito de se fazerem respeitar e de se considerarem na altura em que sabem collocar-se, porque aquelle não lhes fará de certo a injustiça de negar-lhes a existencia dos seus melhoramentos progressivos, poucos ou muitos, um só que seja.

Isto ser-lhes-ha agradável e motivo de orgulho, prazer, satisfação.

A nossa provincia que, pela sua feliz e esplendida posição geographica, está collocada n'um dos pontos mais transitaveis do sul do Imperio, cuja natureza dotou-a com magnificos portos, esplendidas bahias, ameno clima e uberrimas terras para ricas produções, não possui outro melhoramento que não seja o montão de pedras, cal e bolas ou balas, a que dão o nome de—*Columna commemorativa*—, em que se concretisa o symbolo da corôa de gloria da administração da provincia do Sr. Taunay, em 1876.

Quer os que transitam por nosso admiravel porto, cercado por duas mansas barras, navegaveis a qualquer hora do dia ou da noite, com qualquer tempo, quer os que, em busca de novos climas ou de novas regiões, onde possam adquirir fortuna ou recuperar a saude perdida, nos visitam, ou farão uma triste idéa das nossas instituições collectivamente governamentais, ou taxar-nos-hão de—*povo inerte*, indifferente ao bom nome da provincia, ás boas ou más administrações e legislações e... tantos quantos mãos qualificativos lhes lembrar na occasião, cuja significação nós conhecemos tão bem como aquelles que não forem... tolos.

Ainda ha poucos dias tivemos de corar de vergonha ao escutarmos uma animada conversação que teve lugar á porta da entrada de um dos hoteis desta cidade, entre uns cinco ou seis passageiros de um dos vapores que sulcam nossas aguas.

Um delles, narrando aos outros o fatal acontecimento, tratando dos nossos admiraveis melhoramentos, disse-lhes que chegara de bordo e, antes de almoço, resolvera-se matar o tempo n'um passeio apazivel pela cidade para abrir o apetite e tomar conhecimento das principaes preciosidades que dotam esta capital; mas que, antes de o fazer, fora procurar um dos individuos que costumam andar *ao vadio* pelos trapiches para servir-lhe de *ciceroni*.

Disse que com effeito encontrou um desses vagabundos a quem pedira lhe mostrasse quaes as taes preciosidades e em que lugares estão collocadas.

O *ciceroni* conduzio-o á celebre columna e disse-lhe, estabelecendo-se em seguida o seguinte dialogo:

— Eis as preciosidades da provincia.

— Isto ?!

— Isto, sim, Sr. Acha pouco ?

— Não acho nada.

— Isto é a corôa de gloria do Sr. Taunay.

— E o que é a do Sr. Schutel ?

— O silencio.

— E a do Sr. Mafra ?

— O socego.

— E a do Sr. João Silveira ?

— O indifferentismo.

— E a do Sr. J. C. de Carvalho ?

— Os cobres que lhe paga a empreza da E. F. Pedro I para fazer conferencias...

— E o povo vai reeleger uns ou eleger outros ?

— Por força!

— Por força !!

— *Por força* é um modo de afirmar; mas elles e os chefes dos partidos delles empregam sempre um certo geito, umas taes manhas, que, quer *por força*, quer *por geito*, não deixarão ainda desta vez de ser eleitos dois delles.

— Ah !... Mas então não ha mais nada que ver em Santa Catharina ?!

— Ha chacaras, na Praia de Fôra.

— Não ha fabricas a vapor ?

— Tem uma pequena de moer café.

— Vamos vê-a. Mas, antes, diga-me: Quaes são os ramos de industria nacional mais importantes desta cidade ?!

— Ramos ?... de industria ?... O que é isso ?!

— Já lhe digo.... Mas, antes, diga-me: Não ha por aqui jardins de recreio publico ?

— Oh ! senhor ! As praças estão ali cheias de.... matto.

— Não ha iluminação a gaz ?

— Por aqui pela cidade ha muito *kerosene*, mas gaz não conheço o que é.

— Não ha abastecimento d'agua ?

— Abastecimento ?... Ha, sim, senhor; quando chove é tanta que, ás vezes, parece que a gente se afoga.

— Não ha nesta cidade camara municipal ?

— Ha. Porque ?

— Porque vejo as praças, as ruas e as praias n'um estado nauseabundo, que pôde causar sérias consequências á saude publica.

— Ah ! isto é sempre assim.

— Então o que faz a camara ?

— Nada, e julga ter feito tudo.

— E o povo não se move ?!

— Move-se, sim, senhor, para tratar de politica e... quasi nada mais.

Foi esta a narrativa que o referido passageiro fez aos seus companheiros de viagem, á porta do hotel, como dissemos, os quaes a escutaram silenciosa e deploravelmente, limitando-se á responder áquelle, logo que ella terminou:

« E' de lamentar-se o atrazo desta provincia, tão bella e tão fertil de riquezas, segundo dizem. »

Mirem-se neste espelho e... cumpram com o seu dever os altos poderes e o povo.

Os chefes liberaes na actualidade....

Em artigo manifesto declarou o Sr. Bernardo Gavião, chefe do partido liberal de S. Paulo, no *Diario Liberal* daquella provincia:

« O estado dos factos presentes, que para mim filiam-se ao passado, accentuando cada vez mais a decadencia do systema parlamentar, encerra duas tendencias fatalissimas, pelo desequilibrio das forças politicas do Imperio: o exclusivo predomínio do Senado, servindo de pedestal ao poder moderador que tem por braços o Conselho de Estado, e o aniquilamento das provincias, suffocadas por uma centralisação mortifera, e, ao mesmo tempo sob a pressão da mais iniqua e monstruosa partilha da renda e da despesa.

« Estes dois pontos pareciam-me proporcionar, ao lado da questão servil, um campo generosamente aberto pela providencia para uma vasta coalisção dos partidos liberal e republicano, principalmente na rica e fecunda provincia de S. Paulo, onde a natureza proclama mudamente, em cada canto do seu abençoado sólo, a *independencia do homem* (o grypho é meu) e a consciencia do trabalho.

« Voltar ás idéas de 1834 pela provincialisação dos interesses; restaurar a grandiosa obra do acto addicional, alterada pela lei, pelos pareceres do Conselho de Estado e até pelos avisos do governo, e, para a garantia da reforma, sustentar a necessidade dos presidentes nomeados em lista de apresentação feita pelo eleitorado da provincia, era uma fixação de principios que nenhum liberal

sincero podia repellir e nenhum republicano verdadeiro podia combater. »

O proecto jornalista Aristides Lobo, cuja opinião é respeitada em todo o Imperio, e até na Europa, onde se lhe rendem as devidas homenagens ao seu reconhecido talento, analysando a declaração do distincto liberal, exprime-se assim:

« Além dessa base principal do accordo, o illustre homem politico fala em atacar de frente a vitaliciedade do Senado que torna, diz elle, e é certo, duvidoso, o fim do mandato, e por isso mesmo reduz a responsabilidade politica a zero.

« Temendo este novo programma, não como o fructo de um generoso impulso de uma grande e consideravel individualidade, mas como a expressão da collectividade inteira do partido liberal representado por um de seus chefes, vejamos o seu valor.

« O paiz tem visto com verdadeiro pavor a grande anarchia mental que se apoderou da direcção desse partido, antes e depois de sua queda. Deixando de lado um passado de hontem, esquecendo os erros e lamentaveis desvios de sua trajetória, devidos principalmente à influencia defectoria e irremediavel do jugo aviltante do poder supremo a cujo serviço, sem condições, elle se poz faltando à fé de seus principios, ao decore de suas crenças e do seu caracter, o que se expoz com louvavel franqueza na proposta que analysamos, examinemos com toda a calma e com toda a imparcialidade « esse campo generosamente aberto pela providencia para uma vasta coalisção dos partidos liberal e republicano. »

« E' visto, que não se trata aqui de um terreno commum de principios inteiros, para a proposta coalisção, pois nem ha renuncia por parte do partido liberal do *feliz ideal* que elle persegue com inarivel pertinacia de uma monarchia parlamentar que devora com a sincera resignação os proveitos da lista civil, à sombra de um poder nominal, nem de repudio por parte dos republicanos da synthese do seu programma.

« Trata-se de fazer, portanto, uma politica de incidente para resurgir um passado que tem por si a sanção inteira de tranquilas humilhações e da capitulação em massa de consciencias!

« E' dever da democracia pura bater-se por todas as idéas que possam approximal-a do reducto principal das instituições actuaes, que domina e supplanta o plano inteiro da construção organica da vida social!

« Mas acompanhar o martyrio voluntario desse partido que tenta de balde ha quasi meio seculo levar o rochedo da liberdade ao apice da montanha impinada e inacessivel onde se assenta o poder supremo que não cessa de repellir-o, seria, penso eu, mais do que uma illusão e uma ineptia, porque seria um crime.

« As idéas de 1831, cuja volta se propõe, foram cortadas a meio em proveito do minotauro insaciavel que ali tem devorado homens, partidos e principios e da projectada federação democratica, ficou apenas esse lastro incommodo — o acto adicional — mais tarde agitado e destruido mesmo com a cumplicidade liberal, em proveito da omnipotencia monarchica.

« E' esse o caminho que se pretende retomar ?!

« Porque buscar esse fio partido e disperso de um movimento abortivo que pertence à historia, quando a patria exige e reclama a reconstrução inteira das instituições nacionais?

« Porque penetrar de novo no temeroso e funesto atalho cujo termo, nos diz a experiencia é canção dos homens, o malogro das idéas e a victoria definitiva do poder absorvente ?

« Não é esse o campo aberto pela mão da providencia para o esforço commum do patriotismo sincero. Esse campo está demarcado pela politica scientifica, pela trajetória

rectilinia que vai ter sem desvios, sem transacções sophisticas e sem as miragens brilhantes e enganadoras que assaltam por vezes as mais sérias intenções, à conquista definitiva da liberdade sem mescla.

« A historia das coalisções, todos a sabem, é a historia dos accórdos apparentes, das discordias um momento abafadas, das serenidades superficiaes e perfidas, e das fraquezas latentes que esterilizam o campo da lucta e debilitam os luctadores.

« A divergencia dos fins destroe por antecipação o sacrificio dos esforços combinados.

« Ah ! não é isso o que quer, não é isso, por certo, o que pôde querer o espirito altivo, a alma alevantada, o intuito nobre e generoso do illustre chefe liberal cujas palavras motivam as nossas reflexões.

« E como, dado mesmo esse accôrdo impossivel entre os dois partidos, como e por que processo novo e acelerado, conseguiriam elles desarmar a corôa dos formidaveis aparelhos que ella maneja em proveito de sua omnipotencia dentro do remanso constitucional dessa carta imposta pela força e sancionada pela fraqueza, quando a vitaliciedade do Senado, v.g., se bate em proveito de sua propria causa.

« Fora das transformações lentas, porém, inevitaveis e completas da consciencia nacional e ainda assim sem a renuncia do combate rude e derradeiro com que succumbem as instituições condemnadas, poderia a imaginada coalisção, se quizesse lograr o seu intuito, ter qualquer estavel esperança, a não ser por meio do choque violento e brusco das incisões revolucionarias ?

« Mas o partido liberal que de longa data condemnou a resistencia e fez um crime das reacções do direito, o partido liberal, que converteu a ameaça revolucionaria do seu famoso dilemma na mera previsão ou advertencia *amiga* dirigida ao poder supremo, seria capaz de levantar em seus arraiaes e à face do paiz o grito da resistencia armada, si tanto fosse mister, em nome das idéas que pretende conquistar ?

« Eu não o creio.

« Pois bem, incapaz de desprender-se da monarchia e longe e distanciado como está de suas tradições pelo repudio que fez em presença da propria historia, de seus principios, e de sua primitiva e altiva attitudo, resta-lhe a sorte dos organismos extinctos — a decomposição lenta nos paramos da politica.

« Nem lhe aproveita, penso eu, o accôrdo unico que seria possível e talvez natural entre liberaes e republicanos — o da lucta eleitoral sem compromisso algum no terreno das idéas.

« Isto seria o consolo dos paliativos.

« Pertencem ao numero dos que fazem entrar o elemento pessoal como factor poderoso no destino dos povos.

« Lastimo sem poder comprehender a persistencia de homens do valor do Sr. Bernardo Gavião, nessa imprópria laboração de uma politica safara e condemnada, quando todos os testemunhos de sua poderosa compleição moral estão imperiosamente assignalando o seu posto de combate no campo feracissimo da democracia independente e pura.

« Si ha uma facil conquista, no momento actual que o paiz transpõe, é sem duvida a das idéas livres, desde que incorporados os dois partidos — liberal e republicano, — mas formando uma unidade perfeita, inatacavel e absoluta, deixasse o funcionamento do aparelho monarchico a cargo de um só manubrio.

« A rendição seria immediata e toda a lucta impossivel. Este sim, é o terreno providencialmente eleito pelos conselhos da historia, pelas exigencias do patriotismo, e pelas imposições do dever e da propria honra, seja-me licito dizel-o, onde a democracia fundida, de todos os matizes, pôde fazer á luz do dia, a sua leva de broqueis contra formidaveis e terrivel instituição que nos anniquila. »

Saldanha Marinho

São de summo valor as meritosas palavras do proecto brasileiro Joaquim Saldanha Marinho, dirigidas à briosa mocidade Rio-Grandense por ocasião do 50.^o anniversario da revolução de 35.

Ellas evidenciam o proximo e inevitavel cataclysmo por que o paiz tem necessidade de passar para emancipar-se dessa tutela que lhe impoz o rei portuguez D. João VI — a monarchia — e reger-se por si com uma forma de governo que a historia aconselha como mais moral e mais productora da felicidade dos povos — a Republica.

Ellas symbolisam — liberdade ! — que, com o actual systema de governo, não pôde ser gozada pelo povo: ali estão os factos resultantes das evoluções politicas na presente época e a ultima palavra do governo para comproval-o.

Ellas significam — patriotismo, por isso que, pela sua insinuancia e veracidade, que não podem soffrer contestação, demonstram qual o obstaculo que se antepõe ao nosso progresso e à nossa completa civilização e os meios que restam para destruil-o de uma vez para sempre.

Oxalá que os nossos leitores lhe dêem o devido merecimento e as tomem por uma lição de tão elevado talento, de tão inclito mestre !

Oxalá a estudiosa mocidade catharinense as aproveite.

Eil-as:

« Meio seculo se ha passado !

« E os Rio-Grandenses com orgulho comemoram a data gloriosa que recorda um dos factos historicos que mais ennobrece a sua provincia.

« Atropellados em seus direitos, abysmados sob o guante do imperio, os Rio-Grandenses não se deixaram offuscar ante as lanjeoulas promettidas pelos esbirros do paço.

« Altivos e nobres, com a hombridade propria do seu caracter, se revolucionaram contra um poder arbitrario e nefasto !

« Proclamaram a sua liberdade e independencia !

« Vencidos, mas apparentemente, deixaram o campo em que por dez annos haviam combatido, para volverem aos seus lares e darem à familia a parte que lhe cabe na partilha com a patria.

« O poder central, sempre hypocrita, lhes prometteu todas as garantias, dando como arrhas de suas promessas até o reconhecimento das patentes, das distincções, das honras que a Republica havia creado e confellido !

« Illusão fatal !

« O caracter rio-grandense é, porém de inexcedivel altivez.

« Os filhos d'essa heroica provincia soffrem conforme a prudencia lhes determina mas sempre no plano de futuros triumphos.

« A revolução desapareceu apparentemente: mas o estado de revolta dos espiritos continuou, e não cessará senão quando a liberdade estiver firmada em bases solidas, e a corôa passar exclusivamente à nação, unica e legitima soberana.

« A mocidade Rio-Grandense se prepara para o futuro engrandecimento da sua terra.

« Não desanime ella, e attingirá o magno alvo das suas nobres aspirações.

« Que resurja esta nobilissima revolução, que ha 50 annos se ostentára.

« E ha de resurgir, não só ali, como em todo o Brazil.

« A hora do Imperio vai soar; e sobre as suas cinzas o governo do povo pelo povo vingará os direitos sempre conculcados durante um systema de ficções e conveniencias e que,

sob um falso principio democratico, occulta o mais revoltante despotismo.

« Que a sombra dos grandes guerreiros, revolucionarios de então, paire sobre os animos dos que os desejam imitar e se identificam com o seu exemplo.

« A pleiade de moços rio-grandenses, nobres pela intelligencia e patriotismo, que a si toma o difficil, mas nobilissimo encargo de fazer resurgir a liberdade, dirijo n'este momento minhas felicitações.

« Com desapego a ephemeras honras, ou recompensas, com perfeita hombridade, e sempre na senda da honra e do sagrado dever do patriotismo, não deixarão de chegar heroicamente ao fim da jornada que emprenderam.

« Avante !

« Não será o exemplo de tribunos de occasião que arrastará a nobre mocidade que se levanta. Esta, que estuda a nossa historia e que conhece a biographia dos nossos contemporaneos, só seguirá o caminho que a coherencia, a altivez de caracter, a intelligencia e o amor da patria lhe indicarem.

« Ninguém desespere da causa da Republica Brasileira; é a unica planta que pôde ser alimentada em terra americana.

« Avante ! »

COLLABORAÇÃO

Actualidade

Quando o egoismo, o amor proprio, o interesse pessoal apoderam-se da alma do individuo corrompendo-a, elle perde, por assim dizer, a consciencia de si proprio e, como um automato, obedece a todos os impulsos que lhe imprimem esses sentimentos funestos.

E' o que succede com os partidos monarchicos.

Antes de tomarem a direcção do governo do paiz, tudo promettem, garantem.... juram... Não ha inscripção seductora que não mandem bordar em letras d'ouro na sua bandeira; não ha commettimentos gigantes que não inscrevam no seu programma.

Porém, depois de conseguidos os fins, depois de terem firmado o seu pedestal sobre o voto do cidadão, ei-los que para salvaguardarem os interesses de um amigo, arruinam uma familia, para combaterem uma idéa, cuja luz os offusca, praticam desatinos, violencias vergonhosas...

Levados pelo seu bem estar, que antepõe a tudo, como si a patria não tivesse os olhos fiéis nesse procedimento egoista, andam de erro em erro, de decepção em decepção, esfacelando nesses combates inglorios o pendão que arvoraram antes do triumpho.

O povo então descre, perde a esperanza depositada nesses homens que, já pela sua illustração, já pela sua posição, deviam ser os primeiros a dar provas de patriotismo, hombridade e desinteresse.

Eis porque já não ha o entusiasmo de outros tempos nas eleições e os poucos que ainda comparecem às urnas vão mais por obrigações pessoas do que por vontade propria.

Nós, porém, lucrámos com isso.

NOTICIARIO

IMPORTANTE ACONTECIMENTO

Chamamos a attenção dos nossos homens politicos para o seguinte facto que acaba de ter lugar na provincia de S. Paulo:

« ADHESÕES REPUBLICANAS. — Eis as declarações dos chefes conservador e liberal do Rio Bonito que acabam de filiar-se ao partido republicano:

Ao partido conservador. — Desde a minha infancia que a grandiosa idéa republicana preoccupa o meu espirito. Por gratidão a numerosos amigos que tenho no partido conservador, tenho sempre militado nas fileiras desse partido. Ha muito que tenciono adherir ao partido republicano; mas, estando no poder o partido liberal, não quiz abandonar as fileiras conservadoras; e para isso só aguardava uma occasião — a ascensão do partido conservador ao poder.

Agradecendo a confiança e distincção que de meus ex-correligionarios tenho sido merecedor, considero-me desde já como um fraco soldado alistado nas fileiras do prospero partido republicano, a cuja idéa dedicarei todos os meus esforços.

Não devo ser por isto censurado, pois que abraço a mais santa e nobre de todas as causas — a causa da liberdade.

Rio Bonito, 13 de Outubro de 1885. — *Jonas Fabricio Pinto de Mello.*

Ao partido liberal. — Embora desde a minha infancia até a avançada idade em que me acho, tenha sido um soldado fiel à causa que advogo, entendo que não devo tornar-me indifferente aos destinos de meu paiz, sustentando idéas que parecendo-me outrora aceitaveis, vejo hoje condemnadas pela propria marcha dos acontecimentos.

Os partidos monarchicos constitucionaes, quando tudo nos demonstra que o nosso paiz caminha para a sua inteira perfectibilidade, já não tem uma razão de ser; são ficções e nada mais.

E' necessario que abracemos todas as idéas que tendem a melhorar e engrandecer o futuro de nossos filhos.

E nosso paiz precisa libertar-se do jugo em que vive; precisa de civilização e de luz.

E a monarchia não o pôde tirar do statu quo em que se acha.

Quero, pois, com o meu fraco contingente, concorrer para o lisonjeiro futuro de minha patria, e considero-me desde já um perpetuo defensor da causa da democracia.

Rio-Bonito, 15 de Outubro de 1885. — *Joaquim de Oliveira Silva.*

(D'A Provincia de S. Paulo.)

Nossos sinceros parabens aos dois illustres patriotas.

MEETING

Da Bahia, em data de 25 do mez p. findo, foi dirigido à redacção d'O Paiz o seguinte telegramma:

« Grande meeting academico. 6,000 pessoas. Muitos oradores. Energicos protestos nomeação Climerio. Povo percorre ruas. Mostre redacções. — Academia. »

Aqui também não ha meetings ? !

A IDÉA CAMINHA

Diz o *Correio de Santos* que, em S. Paulo, de duzentos requerimentos apresentados, por pessoas que desejam ser incluídas no alistamento eleitoral, ha cento e tantos de republicanos, setenta e tantos de liberaes e vinte e dous de conservadores.

VINHO PORTUGUEZ

No mez de Setembro findo foram exportados pela barra do Porto 3,345,192,84 litros de vinho, no valor de 583:557:500 fortes, contra 2,416,615,02 litros, no valor de 445:763:2, no mesmo periodo do anno passado.

Ha, por conseguinte, uma differença, a favor deste anno, de 928,587,82 litros, no valor de 137:794:500.

Da quantidade exportada vieram para o Brazil 1,177,416 litros ou mais 570,457 do que em Setembro do anno passado.

Expediente

Por enquanto publica-se este jornal aos domingos.

ASSIGNATURAS

CAPITAL

Semestre 3\$000

PELO CORREIO

Semestre 4\$000

Numero avulso 40 réis.

Pagamento adiantado.

Os autographos que nos fôr-m enviados não serão devolvidos, embora deixem de ser publicados.

Qualquer publicação, não sendo contraria as idéas deste jornal, será feita por preço muito favoravel.

E' impresso este jornal na typographia de J. J. Lopes, a rua da Trindade n. 2, onde se darão quaesquer informações.

ANNUNCIOS

COLLEGIO LERY SANTOS

Instrução primaria e secundaria

36 Rua do Ouvidor 36

(ESQUINA DA RUA DO IMPERADOR)

Desterro.

TYPOGRAPHIA

DE

JOSE J. LOPES

Nesta officina recebem-se e apromptam-se quaesquer trabalhos, assegurando-se promptidão, nitidez e commodo preço.

Typ. de J. J. Lopes, rua da Trindade n. 2